

sexta-feira, 11/9/64
Hora - 21 horas
Produtor: OSVALDO LOLES

Valéria
Pereira

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÍTULO

Prefixo Inicial do programa - "Surdos Maloca" - com Acamran Barbosa - Alto e, depois, voz virado : BG.

CONTEÚDO

É a Maloca Acorda - Estação RFB 9 de São Paulo - em um milociclo - passa a apresentar, neste momento.

LOCAL

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCAL

Um programa escrito por OSVALDO LOLES.

LOCAL

Não mais de oito anos, este programa que trata da vida histórica da malocagem, se conserva, em primeiro lugar a preferência do povo.

LOCAL

Em 22 de maio de oito anos, com sua criação, em instituições de levantamento de opinião pública, tem relação de continuidade, vem dando o primeiro lugar, na preferência dos redutores, para histórias das Malocas.

LOCAL

Agradecemos a esse inenarrável radiou-
vibe... aqui-las oferecidos mais uma
histórias das Malocas - escrita por Osvaldo Loles.

LOCAL

ALBERTO DE A. SILVA. - ALTO E SOM.

LOCAL

COLEÇÃO L.

TÉCNICA

L. GUTER.

R. BEL.

J. P.

L. S.

M. S.

V. S.

VIC.

L. S. GUTER.

BARRIGA

L. S. GUTER.

L. S. GUTER.

L. S. GUTER.

L. S. GUTER.

L. S. GUTER.

PRÊMIO DO PROBLEMA - para ficar em BG.

Os melhores cartazes comediântas do Rádio e da TV - hoje - em História das illo-
cas :

R. DEL. INOZIER.

SE PLICHO.

MILTON ABRAL.

MILTON DE OLIVEIRA.

V. LÍRIA LAMAR.

VICENTE ALVES.

É, no papel de Garutininho, o criador de
inúmeros tipos radiofônicos que se torne-
ram popularíssimos : ADOLFO BARREIRA :

Na dia em que chavê e chorro quente...
tudo manio tá de garro... eu tô de garro
tô.

É, para dar início ao programa de hoje,
vamos chegar e nosso narrador

Com vocês, o narrador :

Quando a gente não tem dinheiro, mas tem
esse, a gente se recolhe no berço do
lar e lá se vê um canto para chorar suas
marguras. Quando a gente não tem dinhei-
ro, nem casa, nem roupa, nem alimento,
nem conceito, nem baço suficiente para
limpar um vidro... faz como o Garutininho:

(LÍRIA P.) - DEPOIS V. L. S. GUTER

A gente procura esconder, no sono, tô-
das as figuras que vão verruando, ali-
cortando, estancando, esperando um ho-
minho lá largado e mais desprezado do
que beirar de pizza...

Acontece que, em meio ao sono, que pode
vir carregado de sonhos, a gente pode
ouvir, de repente, o frito da realidade:

BARBOSA

O que ? Eu só drumo no seu terrêro, cuberto de zinco...pruquê eu tenho lergia pela chuva e pelas estrôla.

RAFAEL

Pois agora, vai drumar no hotêr das estrôlas. (T) Eu vô construi mais um barraco aí, prá alugá e prá vivô. Ocê nunca pagô uma richurucusa prá drumi...

BARBOSA

Richurucusa ?... I adonle é que eu vô achê isso ?...

RAFAEL

O mundo tá cheio de gaita por aí. Vai andando que tá cheia ela. (T) Redopente tu vai embora, I vai nêmo. (BRABA) Vamo ! O caminho é esse que tá. Porveita.

BARBOSA

O ganhar, assim, sem ter sequer lembrança do que se pode fazer... é muito duro. O nêgo arrumou um pedaço de jornal e vai matigando papel pelo caminho, pra que ?

BARBOSA

É pra distraí o cuspe !... Cuspe é a coisa mais teimosa que eu já vi. Tá sempre na boca da gente !...

OLIA

ô Cherutinho ?... Ocê tá matogano o que ?

BARBOSA

Chicrete do esporte. Eu tchi um jornal que parece a seção de esporte...Intão ou...

OLIA

O que é que ocê tá fazendo agora, negrão ?

BARBOSA

Eu ? Fizenô ? Naturalmente eu tô praticando um lugar de poridente da República... mais...

OLIA

qué diaô que continúa sempre no sempre ?

BARBOSA

Sempre no sempre.

OLIA

Num trabalho ? Num catuca o serviço ? Num só coça ?

BARBOSA

Eu num tenho coçera noji. (T) I ocê ?

OLIA

O que é que ocê tá fazendo ?

BARBOSA

O tô vendendo...

OLIA

Se é coçerça eu compro fiado no bafô!...

BARBOSA

Nô. É bafôra. I-punadô. Pano de chão. Nossas coisas...

BARBOSA

I dá o tuta ?

BARBOSA

Nos talde, com Valéria?... Como que vai o Firmino? Já saiu da casa?

Vale

Não. Ainda está guardado no depósito do gento. *W*

BARBOSA

Como que tá a ele muita brida e muitos nos de vir a se dela.

Vale

Brigida. *W* O que é isso? *W*

BARBOSA

O tá v nêno barrão de piassaba, esparrado, pare do chfo, laponja bem servente...

Vale

Uê. Esse barrão daí, funciona? *W*

BARBOSA

O que? Tá a rãia de que o João Couto no tempo que tá barrão?

Vale

Corre que tá a rãia de que tá barrão? *W*

BARBOSA

Tá a rãia de que tá barrão? Tá uma?

Vale

Lu ainda nê engravenado. *W* Tá vê como é que tá funcionando. *W* Tá uma demonstração pra mim. *W*

BARBOSA

Tá vê montado que está barrão varre mais tempo?... Tá a rãia de barrão a sua residência. *W*

Vale

Pode barrão *W* de idêntico bfo, nêno, ou rãia. *W*

BARBOSA

Barrão, vó barrão.

S O H

(CORRE PARA TRÁS VALÉRIA VALÉRIO MANTO DO LEXO). (VAI BE)

BARBOSA

O tá a rãia de vó barrão como um doído, sômente pra se encher. *W* Barrão escitou a vó barrão.

BARBOSA

Quê tá? Tá a rãia de vó barrão o filipinho de um vanto no chfo?

Vale

A rãia, barrão, com esse apan cô que eu quero vó. *W*

BARBOSA

Cela nênoz...

BARBOSA

O Cherrutinho começou a espantar feito um doído. *W* Barrão, Valéria pediu...

VAL.

No esp. nojimento / caiu um pòzinho aí no chão. // Quê limpã cõ pano, pra mim? //

BARBOSA
MILITADOR

Returives i...
Depois de tudo limpo, o Charutinho tre-
tou de vender as mercadorias.

BARBOSA

Qui tar? Bacana? Fogar?

VAL.

E tudo tanto bõ. // Qui ralca tem essas
peça de limpeza? //

BARBOSA

É baccõra americana, marca (MIL LITRA
POR LITRA) E É - U U.

Vai comprã? É quinhentos e vinte tudo?
Mais ou dezo por 540: por casa de limpeza

VAL.

Muito brigão, Charutinho // Ucã me limpõ
mim: essa. // Eu num vô comprã nada, viu? //

BARBOSA

Quê? // Li feis darre, espandã, passã o
pano no suão de nejólo a... //

VAL.

Tu, sã pilaxari. // Pensa que eu tô aqui
pã comprã coisa robado? //

MILITADOR

(MIL) // Muito brigão pela limpã? //

BARBOSA

Li se vai o negrinho, de novo, sem desani-
nar, apregorã...
(NO BARBA)
Baccõra, inparãdo i pano de chão
cu vende tã barato
que de mim não cõ ladrão.

LOCUTORA

(QUANDO CHEGA A REPETIR, ENTRA A LOCUTO-
RA)
(CONTANDO A BIR) Charutinho... Você me
dá licença, Charutinho?

BARBOSA

Mãe, coleção de culva velutiginosa... Vai
quero baccõra, espandã, pano de chão?

LOCUTORA

Lamento muito mas eu venho dar um recado
também de limpã...

BARBOSA

Concorrente é? Pode dá e ou ricardo...

2.2 N. E. H. G. E. H.

C. O. M. E. R. C. I. A. L.

BARBOSA

SIMP.

«Isa bassôra?... Galinha num usa de...»

Eu uso sim. Sabe cumê que eu faço? Eu encosto o cabo da bassôra no pulêro.

«Um encostado, cusis prálélo.»

BARBOSA

SIMP.

É prálélo é?

Aí, eu coço a cabeça da galinha. A galinha liventa uma perna, eu coloco o cabo da bassôra no pé da galinha. Ela pensa que é o pulêro e sobe. I vô fazeno assim intê que ou tenha seis ou oito no cabo da bassôra.

(T LAZARINHO) Charutinho... Oca pudia má dá uma bassôra e um espanadô...

BARBOSA

SIMP.

O espanadô prá que é que é?

É o zê e o paper e o rabo da galo. É o

indoliz... Eu coço o nariz das galinha cas pena, elas vêm no chéro, cusis penot zoda... Eu trabalho é no penotismo...

BARBOSA

Nô penotismo é? Penotismo véu de pena?

(PAUSA) «Isa óia. É que isso daqui é do Dija e eu tenho que prestá conta...»

SIMP.

Ué. Oca num prestá... (T) Quando eu apanhá um montão de penosa, o lucro vai sé muito máio. Dá dois três mir por noite.

BARBOSA

É cada um?

SIMP.

Pode vim buscá.

BARBOSA

(RESOLUTO) Pode levá o espanadô e a Bassôra. (T) Mais est' madrugada, comparece com as três dobrinha, viu?

SIMP.

Eu num preciso de nada e da sóra, não. Eu preciso é só do cabo. Péra aí que eu diamancho e te devôrvo a piassava. Ah... eu devôrvo. Eu só o ladrão da galinha mais, quirido e arrepassado do Lorro do Plôieg

NARRADOR

Charutinho ficou com aquele monte de piassava na mão. Las das três coleções ainda restavam:

BARBOSA

Uma bassôra, um ispanadô e dois puno de chão.

(T. DE CONVERSA JA) Tua mãe vai querê, Pixaiinha ?

ALZIRA

Ocê tá vindo no inho, é ?...

BARBOSA

O tã. Tua mãe num vai querê ficar cá coleção inteira ?

ALZIRA

Ah... Charutinho... (COM LAGRIMAS NA VOZ) Eu é quem precisava de um ispanadô d'êssê !...

BARBOSA

É ? É barato. Eu faço por 500 mango...

ALZIRA

Comprá num posso...

BARBOSA

Eu dáxo por deiz....

ALZIRA

Num posso. Num tenho. (LAMENTO) Ah...

Charutinho... Eu tinha tanta vontade de sair de índia no carnaval...

Só me falta se pena !... Esse ispanadô cáí dava um índia legi...

(LAMENTO) Dá prá mim êsse ispanadô ?

BARBOSA

Não, Pixaiinha, eu... (COM UM NÓ NA GARGANTA) Eu... num posso que é do Dija e...

ALZIRA

(COM SEU CHORANDO) Eu devôrvo o cabo... Só fico cas pena... Eu vô sair de índia na Escola de Samba Indígenas Parturientes...

BARBOSA

(NUM ALEGRE E BONDOSO) Toma ! Fica cõ ispanadô, criança !...

ALZIRA

(SANTAMENTE) Trigada, seu Charutinho... O sinhô tem um coração que precisa sô curregado num jumento...

(T) I essa bassôra ?... Sabe ?... Minha mãe já tem uma bassôra tão gastada... tão gastada... que tá barreno o chão só com o cabo... I eu ajudo ela mais...

BARBOSA

(NUM DE PRATO) Keva a bassôra tomê, Pixaiinha.

ALZIRA

Qui coração qui o sinhô tem !... E recebo de rapadura...

BARBOZA

(BOLECIDO) I óia... como brindes da comp
pra... como festa da casa... leva tomem
êta pano de chão...

ALZIRA

Ôê !... Isso dá pé saí de índia portugue
sa...

NARRADOR

A menina deu-lhe um beijo na face.
Charutinho saiu dali sem bossa, sem fei-
to, sem rumo e sem vassouras, espendores
e...

BARBOZA

Só mi sobró um pano de limpeza.

I já é tço di di noite.

Tá na hora de eu drumi.

Ingraçadu... (RI) O pano de chão pode
me selvi de longór...

Nunca sube o que é usá longór na minha
vida.

Hoje vô usá... (BOCEJA).

(LEANTO E IMAGINANDO EM FALSO) I eis que
longór mais picuano... Só dá pé cubri...

(QUA E BOMTIMO) a cadaço... (COLÇA A
ACORAR). (VAI A BZ COMO NO INICIO)

NARRADOR

De nôvo o grande nôvo dos que não pagam
impôsto para dormir... De nôvo a grande
noite estrelada e tranquila e o Charuti-
nho, rico de luz e morando a amplidão,
dorme com o pano de limpeza caído... NÃO
serviu nem para cobri-la...

DIJA

Êlo tá aqui, e eu Chico !... Acuitei o
ronco dela.

NARRADOR

E de nôvo a realidade...

BARBOZA

(RONCA PERTO E ESPERA)

VICENTE

Acorda, sou pilanta !...

DIJA

Iô Esperano ele dá préstá conta... mais
manja só. Debeu que tá mais bebun que
curintiano quando o time perde, ganha ô em
pata.

VICENTE

Vamo, Charutinho !... Acorda !...

BARBOSA (ACORDA) Qui qui nhã? Qué comprá um pano de chão, seu Chico Tira?

VICENTE O quê ficô de vendô as coisa pô seu Dija e ficô cá bufunfa?

BARBOSA Eu num vindi nada. Eu distribuí de amos- tra ingrata.

VICENTE (RI) Tanja que malandro!... Oco vai ô pé cana, agora mesmo, limpê tuda a cadeia com esse pano que tá!

DIJA (QUASE CHORANDO) E minhas bessôra? - sus- pependô?... Eu só fui achano cabo pelo caminho...

BARBOSA Eu num vindi nada eu...

VICENTE Vai mi dizê que deu de presente as bessôra pôs bruxa, negrão? (RI) Num tem doquejo nem bafo nem nequessilã de molêjo...

Viro, que tá t'a mais preto que mincuim na casca.

BARBOSA Seu Chico Tira... eu juro... eu juro que num tirei porveito de...

DIJA (CHORANDO) Cumô que eu vô fazê cõ desso- rero, cõ espendorero e cõ penêro? O que é que eu vô dizô?

CHICO (VIO) Vamo, crioulo!... Vai prestá conta de tu- do na cadeia. Oco entregô as coisa prum in- trujo na ecopitadô?

BARBOSA Não. É que eu fui fazeno demonstração e as bessôra cabêro de tanto eu barrê e...

VICENTE Acui num tem barrê, não. Tá na cana e num aieta molêjo de quêjo pré cima de mim. Eu, quando prendo, ninguém sóta!

DIJA (CHOROSO) - E agora?... O que é que eu vô dizô?... Que eu morri?... .

BARBOSA Lá vai o cri ulinho anguloso acompanhado pelo Policia e pelo Djalma em prantos.

Ir para a cadeia, com gente chorando atrás - é muito duro não é?

FINAL

BARBOSA

É como diz o deitado ?

VICENTE

Aqui não tem deitado, não. Livente pé
é no landopô !

BARBOSA

O deitado diz assim : brilantina

-- Na di, em que chuva ~~estava no tempo~~
tudo rando tá di piruca, eu tô careca.

TÉCNICA

PREFIXO.

MENBAGEM

COMERCIAL

TÉCNICA

PREFIXO MUSICAL.

LOCUTOR

Na próxima sexta feira, às 21 horas em
ponto...

LOCUTORA

A Rádio Record apresentará, novamente,
um radiocênto original de Cavalco Loles.

LOCUTOR

Histórias das Malocas !...

LOCUTORA

Boa noite a até a próxima sexta feira,
às 9 horas de noite, com Histórias das
Malocas.

TÉCNICA

PREFIXO.